

# PARTILHA

Nº 375 | VERÃO 2023



EJNS  
PORTUGAL



**ATÉ JÁ!**

15 ANOS DO PE. VALTER NAS EJNS  
TESTE DE AVALIAÇÃO DE MATILDE RAPOSO  
OBRIGADA AOS SECRETARIADOS 2021/2023

**HORÁRIOS DE MISSA DE VERÃO**

**UMA FÉ PARTILHADA**

**ENTREVISTA AO PRÓXIMO RESPONSÁVEL NACIONAL**

**LUÍS MOTA CORREIA**

# ÍNDICE

<b>EDITORIAL</b>	<b>4</b>
<b>DESIGN</b>	<b>6</b>
<b>BOAS-VINDAS</b>	<b>7</b>
<b>TRANSMITIR A FÉ</b>	<b>9</b>
<b>BRIEFING DE FÉ</b>	<b>12</b>
<b>COMUNICAR A FÉ: A EXPANSÃO EXPLICA</b>	<b>15</b>
<b>UMA FÉ PARTILHADA</b>	<b>18</b>
<b>JMJ PANAMÁ</b>	<b>21</b>
<b>A AMIGA IMPROVÁVEL DE MARGARIDA QUE A LEVOU A MOÇAMBIQUE</b>	<b>23</b>
<b>ENTREVISTA AO PRÓXIMO RESPONSÁVEL NACIONAL</b>	<b>26</b>
<b>L344 EM REUNIÃO</b>	<b>32</b>
<b>CURSO DE CONSAGRAÇÃO A NOSSA SENHORA</b>	<b>35</b>
<b>PEREGRINAÇÃO À TERRA SANTA</b>	<b>37</b>
<b>PONTO C</b>	<b>42</b>
<b>PIADA</b>	<b>44</b>
<b>ATÉ JÁ</b>	<b>45</b>
- 15 ANOS DO PE.VALTER NAS EJNS	
- TESTE DE AVALIAÇÃO DE MATILDE RAPOSO	
- OBRIGADA AOS SECRETARIADOS 2021/2023	
<b>GALERIA SOMOS MILHÕES</b>	<b>68</b>
<b>HORÁRIOS DE MISSAS DE VERÃO</b>	<b>71</b>

## CONSTANÇA VILELA

LISBOA



### É TÃO BOM VOLTAR A ESCREVER PARA TI!

É tão bom voltar a escrever para ti! Mais uma Partilha+ que leva até tua casa um bocadinho das Equipas de Jovens de Nossa Senhora. Espero que esta edição faça parte das leituras do teu verão. Com o aproximar das férias, a agenda tende a ficar preenchida até ao limite, mas este ano Deus ocupa o maior espaço de todos nos planos de muitos de nós.

Se ainda não sabes do que estou a falar vai à semana de 1 a 6 agosto do teu calendário e marca com a cor mais berrante que tiveres "JORNADAS MUNDIAIS DA JUVENTUDE".

### ESTAMOS CADA VEZ MAIS PERTO DE RECEBERMOS O PAPA FRANCISCO.

O culminar de vários esforços de, de sessões de esclarecimento e módulos de preparação - tudo para que possamos Adorá-Lo. Lisboa vai ter mais um milhão e meio de pessoas vindas de várias partes do mundo.

### MAIS DE UM MILHÃO E MEIO DE PESSOAS.

Não podemos deixar de nos impressionar por ser esta estimativa arredondada. Portugal não tem registo de um evento com tantas pessoas. É o mesmo que encher o Estádio do Sporting 30 vezes; é esgotar o Altice Arena umas 80. Vidas singulares unidas por uma fé comum. Só a vontade de Deus é capaz de juntar tantas pessoas.

As últimas edições da Partilha+ têm vindo a percorrer um caminho. Começámos por perceber De onde vem tanta luz, tema que marcou a Partilha+ do Advento, onde te contámos histórias sobre como encontrar Deus na escuridão e vê-lo até nas mais pequenas coisas. Na altura da Quaresma, chegou a tua casa uma compilação que evocava o Silêncio, que te pedia para parares perante um mundo tão acelerado e estimulante. Juntos, neste caminho de Partilha+ encontramos a fé, rezámo-la e agora vamos vivê-la em conjunto. Nas próximas páginas propomos-te a leitura de testemunhos de várias formas de partilhar a fé e uma reflexão em como de facto Somos Milhões de católicos espalhados pelo mundo- com diferentes formas de rezar, com ligações às EJNS diferentes, mas com a mesma vontade de O servir.

### BOAS LEITURAS!

## MARTA MORENO

LISBOA



### QUERIDO EQUIPISTA,

Esta vai ser a primeira e última vez que te escrevo como membro do Secretariado Nacional, fui durante este ano a responsável pela Partilha online. Se foste a uma atividade nacional este ano és capaz de me ter visto a fazer vídeos e tirar fotografias, se calhar até te pedi para escreveres um artigo sobre uma peregrinação, encontro, conferência, tema ou atividade do teu setor.

Fi-lo porque não só foi a missão que a minha querida amiga Matilde me confiou, mas por acreditar que as experiências nas equipas devem ser partilhadas com todos, para além das basilares reuniões de equipa. Na esperança que o site te ofereça testemunhos verdadeiros do que é ser jovem na Igreja, te aproxime de Jesus e de Nossa Senhora.

Desafiada por uma amiga, e a medo, inscrevi-me numa peregrinação de maio, a vontade era pouca "porque ninguém da minha equipa ia". Quando comecei a andar meti conversa com alguns e outros

vieram ao meu encontro. Desde aí, nunca mais parei de me inscrever em atividades equipistas, em casa o meu irmão até goza comigo diz que sou "viciadEJNS", eu tomo como um elogio. Sobretudo porque conheço a alegria de pertencer ao nosso movimento, fiz amigos padres, casais, jovens de norte a sul e até pelo mundo fora (conselho de amiga: começa já a poupar para o Encontro Internacional nos EUA! Já deves ter calculado pela conversa, que conto ir e gostava muito de te ver lá :).

Devo dizer-te que os frutos destas conversas, vida e fé partilhada, são justamente onde encontrei o sentido de pertencer às EJNS. Alinha nas propostas nacionais e do teu setor, e arrisca partilhar e ter as equipas no teu caminho.

### ÀS EQUIPAS NÃO SE DIZ QUE NÃO!

### UM ABRAÇO AMIGO, MARTINHA

## CONSTANÇA CAMÕES GOUVEIA

SANTARÉM



### COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Afonso Duarte  
Assunção Borba  
Beatriz Ribeiro  
Benedita Pacheco de Carvalho  
Bernardo Lobo Xavier  
Carminho Virtuoso  
Constança Camões Gouveia  
Constança Tirano  
Constança Vilela  
Diogo Guapo  
Francisca Reis Pereira  
Frei José Manuel da Silva  
Inês Gouveia  
Jaime Duarte  
Leonor Marques Pinto  
Luís Mota Correia  
Manuel Rocha Leite  
Margarida Vera  
Marta Moreno  
Matilde Raposo  
Matilde Vilela  
Mercês Novais Machado  
Miguel Dinis  
Nana Moreno  
Pe. Miguel Vasconcelos  
Pedro Arez Teixeira  
Sara Rodrigues  
Sara Veiga  
Teresa di Pietro  
Teresinha Felgar  
Teresinha Freitas Simões  
Vasco Santos Lima  
Zé Maria Didier

### FICHA TÉCNICA

#### PROPRIETÁRIO:

Equipas Jovens Nossa Senhora

**SEDE:** Rua do Centro Cultural nº5  
R/C, 1700-106 Lisboa, Portugal

**MAIL:** partilha@ejns.pt

**ERC:** isento de pagamento  
(Artigo 12.º, alínea a) do Decreto  
Regulamentar 2009, de 27 de  
janeiro)

**DIRETORA:**  
Constança Vilela

**DESIGN:**  
Constança Camões Gouveia

**IMPRESSÃO:** Gráfica Almondina,  
Rua da Gráfica Almondina, Ap 29,  
2354-909 Torres Novas, 249 830 130

**TIRAGEM MÉDIA:**  
3000 exemplares

## SARA RODRIGUES

EXPANSÃO NORTE



### QUERIDOS AMIGOS,

Que alegria tão grande poder escrever numa altura de festa. Afinal, a Páscoa dura 50 dias! Num tempo em que todos nos encontramos exultados por Cristo, confiantes e cheios de Espírito Santo, por nos sabermos profundamente amados, com certeza é mais fácil colocarmo-nos ao serviço da Igreja e enviados por Ele a espalhar esta mensagem. Estamos mais atentos aos desafios, procuramos envolver-nos mais nas propostas dos movimentos e, neste ano em particular, preparamos os nossos corações para receber o maior evento que o nosso país, alguma vez, acolheu...

### A JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE (JMJ).

O entusiasmo é contagiante, facilmente nos sentimos tentados a servir e participar na JMJ pelo convívio com os peregrinos e voluntários, pela graça de estarmos

junto do Papa, pelas atividades, pela experiência... E Nosso Senhor? Onde entra Nosso Senhor? Obviamente que é por Ele que todos nos reunimos durante uma semana, em Lisboa, esta será a primeira resposta dada sem pensar. Mas não basta chegarmos a esta conclusão, se cairmos na ilusão de que o motivo pelo qual entregamos a nossa missão à JMJ é apenas este, então precisamos urgentemente de fazer silêncio no nosso coração e discernir o nosso compromisso.

O desafio que Jesus nos lança já é muito maior! Ele conhece-nos, chama-nos pelo nome e por isso sabe aquilo de que somos capazes. É muito importante o discernimento sobre o que nos motiva a aceitar convites, a envolvermos-nos nas propostas e reconhecer que procuramos estes compromissos pela sede que temos de Deus. Ao darmos o nosso sim, recordar sempre e ter presente no mais íntimo do nosso ser que nos comprometemos com Deus para fazer a sua vontade, não por reconhecimento, não por ser algo

que nos dá visibilidade mas através de um caminho de humildade e serviço que nos conduz até Ele.

Se tivermos em mente estes propósitos, a nossa relação com Deus será mais próxima e mais facilmente O iremos procurar e pedir o Seu auxílio para aquilo a que somos chamados. Estamos conscientes de que temos de trabalhar e lutar pelo nosso compromisso mas com a segurança de que o entregamos e o fazemos através do amor. Será um caminho maravilhoso, individual e, ao mesmo tempo, partilhado com tantos equipistas!

Serão meses intensos, de entrega e vivência mas e quando tudo termina? Quando após todo este compromisso com a Igreja acaba e vamos de férias? Aí sim, chega o verdadeiro desafio. Como manter uma relação viva com Deus? Como ter hábitos de diálogo com Ele? Como lembrar a necessidade de O visitar sempre? Recorda-te! O caminho para a vida é através d'Ele. Quanto mais próximo de Deus estiveres, mais amado te saberás e mais amor aos teus irmãos serás capaz de te entregar. Querido equipista, bem-vindo ao teu verão!

**QUERIDO EQUIPISTA,  
BEM-VINDO AO TEU VERÃO!**



### FREI JOSÉ MANUEL SILVA

#### TRANSMITIR A FÉ



**Há uns tempos, num contexto de Pastoral Universitária, uma jovem perguntou-me: «Frei, eu tenho fé! Mas como posso no meio da minha faculdade laica transmitir a fé aos meus colegas?». É uma pergunta recorrente dos jovens, sobretudo num mundo e numa sociedade em que faz da fé algo da esfera privada, da intimidade de cada um e do desejo pessoal de cada pessoa. A fé não é pessoal, mas requer uma adesão e uma resposta pessoal, o que parece um contrassenso.**

Começamos por ir à fonte que é a Sagrada Escritura para entender o que é a fé e como se adere à fé e tomemos como exemplo São Paulo (cf. Act 9). Como é que ele teve conhecimento da fé? Como é que ele passou de perseguidor a perseguido? São Paulo é um Apóstolo de Jesus Cristo, o último Apóstolo a ser escolhido por Jesus Cristo, não contado Matias, que ocupou o lugar de Judas.

Paulo, naquele caminho para Damasco, encontra-se com Jesus Cristo que se identifica como «Jesus, a quem tu persegues». Deste encontro com o Ressuscitado, podemos destacar duas coisas: em primeiro lugar, a fé requer um encontro e, em segundo lugar, a fé requer mudança. Encontro com Jesus, encontro com a sua pessoa e encontro com a sua comunidade. Paulo não perseguia apenas um cidadão, mas um conjunto de cidadãos que tinha uma fé comum e essa fé comum era em Jesus Cristo, por isso Paulo perseguia o próprio Jesus. O encontro de Paulo com Jesus é um momento de revelação e Paulo foi livre de aceitar ou recusar o seguimento de Jesus Cristo, assim como todos nós somos livres de seguir ou não seguir o próprio Jesus. Então, neste encontro com Jesus, Paulo vê-se como pessoa livre para aderir ou não a Jesus e faz a sua escolha: Ele deixa de ser perseguidor de Jesus e passa a ser seu Apóstolo – ainda que o abortivo, tal como ele diz – e começa a transmitir a fé neste Jesus com quem se encontrou e isto é a mudança.

A mudança na vida de Paulo, fez dele Apóstolo de Jesus, palavra que na sua origem etimológica quer dizer testemunha. Se quisermos, numa palavra mais moderna, Paulo passou a ser transmissor da fé. E nesta mudança radical na vida

de Paulo, não só se joga no âmbito da sua vida pessoal – a sua escolha livre de seguir Jesus – mas também, sob um ponto de vista externo, abrange a sua vida social e as suas relações.

Então temos aqui um ponto fundamental da nossa própria fé que consiste nesta escolha livre e pessoal, mas também num aspecto muito mais abrangente, uma vez que o seu exemplo de vida tem impacto na fé dos outros. Por isso, podemos desde já dizer que a fé requer uma adesão pessoal, mas uma vivência comunitária.

Deste modo, todos nós temos consciência de que a fé não chegou até nós como um manual de teologia que desceu do céu, mas passou de geração em geração a partir do testemunho que pessoas concretas nos transmitiram, pelas palavras, pelo exemplo, pelo modo de viver, etc. É assim que surge o primeiro testemunho externo sobre os cristãos, quando Tertuliano, depois de ouvir o que se dizia acerca da comunidade cristã, diz: «Vede como eles se amam» (Tertuliano, Apologia 39). Na Ordem dos Pregadores, da qual sou frade, levamos isto muito a sério. A pregação dominicana não é apenas trazer ao mundo tratados de Teologia, mas trazer ao mundo aquilo que nos foi transmitido através da nossa vida comum, através da oração e do estudo em ordem à salvação das almas, tal como exortava S. Vicente Ferrer: «Que a vida do pregador não destrua o que diz na pregação» (Vicente Ferrer, Sermones de Tempore, 59, 23). A primeira pregação é a vida do pregador e o primeiro testemunho é a vida e dar aos outros o fruto da nossa contemplação, cristalizado na célebre frase de S. Tomás de Aquino que diz: «Contemplarii et contemplata allis tradere» ou em português: «Contemplar e dar aos outros o fruto da contemplação» (cf. Tomás de Aquino, Summa Theologiae, II-II, q. 188, art. 6).

Por isso, a transmissão da fé não é só dizer umas palavras para converter os outros, mas trata-se, antes de mais, do testemunho de vida pessoal que possa converter os outros, a partir do coração e da linguagem do amor. Por causa disto, o Papa Bento XVI dizia: «A fé não cresce por proselitismo, mas por atracção» (Bento XVI, Discurso na Conferência do Episcopado Latino-americano em Aparecida, 13/05/2007) e o Papa Francisco alertou: «Transmitir a fé não é fazer proselitismo, é outra coisa, é ainda maior. Não é procurar pessoas que torçam por uma equipa de futebol, um clube ou centro cultural; isso pode ser, mas a fé não se propaga por proselitismo. A fé transmite-se, mas por atracção, isto é, por testemunho» (Francisco, Homilia na Capela da Casa de Santa Marta, 03/05/2018).

Por isso é necessária a catequese, que etimologicamente significa fazer eco. E todos nós devemos ser catequistas uns dos outros, fazendo eco na vida dos outros daquilo que nós próprios vamos vivendo na nossa vida, na nossa frágil e pequena vida. A fé é como uma semente, que tem de ser semeada pela pregação, regada pela Palavra de Deus e dar frutos de boas obras para ser alimento de outros.

Neste sentido, todos nós somos necessários para transmitir a fé, mas somos ainda mais necessários quando pomos a nossa fé em comum, quando partilhamos a fé e a testemunhamos na comunidade cristã ou no mundo em que vivemos. Daí a importância de pertencer não só à comunidade cristã, mas também a grupos e movimentos, como são as Equipas de Jovens de Nossa Senhora. Às vezes pensamos que, em grupos e movimentos, devemos ter já uma fé madura, mostrar aos outros a fortaleza da nossa fé, partilhar apenas o bom da nossa vida espiritual, mas estamos enganados. A fé cresce das maiores

provações, das maiores dificuldades, das maiores fragilidades e até dos maiores pecados. A comunidade na qual nos inserimos ou o movimento no qual partilharmos a fé deve ser um ambiente neutro, onde tudo se pode partilhar: a fortaleza da nossa vida interior ou as fraquezas que nos afastam delas. Cada equipa, tal como vou fazendo experiência, é o sítio mais seguro para partilharmos a fé e a vida e na qual somos ajudados quer pelo casal, quer pelo orientador espiritual a redescobrir na nossa fragilidade os valores cristãos e a graça operante de Deus. Mas mais importante que esta ajuda (do casal e do orientador espiritual) é a ajuda que cada um pode dar a consolidar a fé do outro. Por isso é que a partilha e discussão é tão importante nas nossas reuniões de equipa.

Aproximando-se a Jornada Mundial da Juventude de Lisboa 2023, urge de forma mais imediata perceber se as JMJs têm um papel importante na transmissão da fé. A título pessoal, evoco as minhas memórias de algumas JMJs em que estive e respondo que isto é fundamental. Recordo-me de uma em particular – a JMJs de Madrid 2011 – que teve um papel importante na minha vida e no modo como passei a viver a minha fé. Recordo o momento da chegada do Papa e da euforia que ali se vivia até que ele disse para fazermos silêncio porque íamos entrar num momento de oração e assim foi: em toda aquela praça, bem como nas ruas à volta, houve um silêncio impressionante. Também no dia da Vigília, depois da tempestade de Quatro Ventos, o silêncio foi de tal modo impressionante que percebi que ali estávamos para um encontro, não com o

Papa, mas com Jesus Cristo e percebi que a fé era exactamente isso: de diversos lados do mundo, muitos crentes outros sem crença, uns com uma prática religiosa invejável e outros apenas se declaravam cristãos, uns consagrados a uma vocação especial e outros apenas vocacionados a uma vocação à santidade, mas todos à espera do mesmo, que era o encontro com Jesus.

As JMJs têm um papel fundamental na transmissão da fé, mas através de uma linguagem própria que é o testemunho de vida, o testemunho de comunidade, o testemunho de uma diversidade mas com um garante de unidade que é Jesus Cristo. Por fim, termino com uma história, não de São Domingos, mas de É n'Ele que fundamentamos a nossa fé e experimentamos o que é viver da alegria do encontro com Jesus Cristo em diferentes línguas, em diferentes modos de rezar, em diferentes modos de estar. Ali, unidos em torno de Jesus Cristo e da Sua Mãe, somos milhões mas é como se fôssemos um só, porque experimentamos a unidade, n'Aquele que a todos une.

São Francisco de Assis que diz: «Um irmão aproximou-se de Francisco e disse-lhe: «Vamos pregar!». Francisco acedeu ao pedido e lá foram os dois pela cidade. Passado algum tempo, Francisco que guiava o caminho, voltou ao Convento e o irmão diz: «Frei Francisco, afinal não fomos pregar?» e Francisco responde-lhe: «Meu irmão, já pregamos» (David de Azevedo et al, Florinhas de São Francisco, 15). Que o testemunho da tua fé seja a alegria e o exemplo de vida para os outros porque, no fundo, é o teu testemunho e alegria que convertem.\

Fr. José Manuel Silva, OP. Dominicano desde 2014, responsável da Pastoral Juvenil e Vocacional da Província Portuguesa da OP, Assistente Nacional do MJD, Comissão Organizadora das JMJs da OP, Membro da Equipa da Pastoral Universitária da Diocese do Porto e Orientador Espiritual do Sector do Porto das EJNS.

## MATILDE VILELA

LISBOA

## UM BRIEFING NO CAMINHO DE FÉ



## COMO COMEÇAR A ESCREVÊ-LO?

**Nunca pelo fim. Claro que é o mais desafiante e nos dá mais pica fazer. Mas em criatividade é certo que não existe uma boa ideia sem um bom argumento que a sustente. Essa é a regra número 1 de ser “accountzinha” em publicidade. Porque se existe um propósito, há uma história para construir e um caminho que precisamos de fazer até lá chegar. Um bom briefing deve ser curto, inspirador e guiar a equipa até à grande ideia. Então, vamos a isso.**

## ENQUADRAMENTO

Viver um caminho de fé é igual a escrever um briefing ou pensar criatividade. Temos um desafio, ao qual precisamos de responder. Aqui, somos chamados a ser Santos e isso requer que o dia-a-dia seja vivido na sua plenitude, com todas as dificuldades, esforços, alegrias e compromissos que este caminho assim o exige. Um caminho intenso, desafiante e inesperado onde não existem dois dias iguais. Mas onde sabemos exatamente o que precisamos de fazer para lá chegar. Parece relativamente simples perceber como tudo isto funciona em casa, nos nossos grupos de amigos ou nas equipas de jovens. Mas aqui a dúvida é: e no trabalho? Ser account, é compatível com ser católico? É possível fazer um caminho de santidade no meio deste mundo da

publicidade onde prevalecem os egos, o brilho e os achismos? Ser jovem cristão no início de trabalho em agência tem que se lhe diga. É mais uma fase onde somos chamados a meter Deus ao barulho, e não sabemos bem como... Vamos meio a medo, com pessoas desconhecidas e sem saber o que esperar. Uma coisa é certa, Jesus acompanha-nos e somos chamados a ser coerentes como em qualquer outra dimensão da nossa vida.



E comigo, como foi? Posso dizer que tive a enorme sorte (ou desafio) de escrever cada briefing ao lado de alguém que se entrega a Ele em cada história que conta. De vibrar cada desafio e cada campanha, com quem vê uma luz forte que a guia na alegria e num caminho cheio de pequenos SIMs. Ao ser paciente. Ensinar-me a relativizar. E acreditar. Não fosse eu a dona de mil “porquês?” para os quais sei que muitas vezes não tem resposta para me dar. E acreditem que normalmente tem sempre qualquer coisa a dizer. Mas mesmo assim, agarra nas minhas crises existenciais sobre as quais sabe claramente demais, fixa os olhos (como nunca vi ninguém conseguir olhar

durante tanto tempo, sem um único piscar de olhos) e repete durante dias seguidos até eu me conformar: “A cruz é pesada. Mas é assim. Tens de estar ao lado e ter força. Entregando a Deus.” Porque a verdade é que por trás daquele entusiasmo desmedido e de cada gargalhada louca que se faz ouvir no fim do corredor da agência, também existe medo, angústia e uma dúvida constante. Mas acima de tudo isto, prevalece uma certeza inquebrável: em cada coisa que fazemos, é possível ser Santo. Oferecendo cada momento, seja ele bom ou mau. E é quando conseguimos perceber isto, que tudo ganha uma explicação. Mesmo quando a resposta não é óbvia. E mesmo que existam milhões de ideias e possíveis formas de escrever um briefing, só é forte aquele que tem por trás uma verdade absoluta, que reconhecemos e em que acreditamos. O dito insight que ajuda a criar um caminho criativo.

No meio de tanto enquadramento, esqueci-me de apresentar este “alguém” que se chama Catarina e de explicar que tem o mesmo nome e quase a mesma idade da minha mãe. Como podem calcular, já andam por aí rumores de que me tornei na sua “terceira filha”. Nunca nego. A verdade, é que de alguma maneira Jesus a escolheu para fazer este caminho comigo. E com a consciência do que essa conotação acarreta, como qualquer filho, levo nas costas a responsabilidade de respeitar, ajudar e ouvir com humildade cada conselho que me dá. De admirar e querer ser igual.





Matilde Vilela e Catarina Byscaia na Associação Portuguesa de Profissionais de Marketing

Dito isto assim, parece tudo bom e fácil. Mas sejamos realistas, isso não existe. Há dias duros. Discordamos muito, discutimos, somos brutas e injustas. E sabemos que o somos. Uma porque já tem em cima uma vida inteira disto e a outra porque dentro de todas as caixinhas arremadas que tem dentro do cérebro, é teimosa, perfeccionista, inflexível e sonha em voz alta a vontade que tem de querer ir sempre um bocadinho mais longe. Mas o que conta no final do dia, é o processo. O caminho que fazemos, juntas. E o único medo que devemos ter, é de o viver em vão. De deixar algo por dizer. De sentir que podíamos ter feito mais, ou melhor. Porque não se faz boa publicidade sozinho. E um caminho de fé, também não.

## OBJETIVOS

Aprender com quem melhor sabe viver este mundo de deslumbre, pela sua essência e simplicidade. E um dia, ser exemplo e testemunho.

## TARGET

Para todos os beatos aspirantes a publicitários ou que começaram agora a trabalhar em qualquer outra profissão.

## INSIGHT

*(O que resolve o briefing. Aquela verdade absoluta que todos sabemos, mas nunca pensamos o suficiente sobre isso e a forma como o vamos mostrar, vai-nos fazer reagir com um “ihhhh, pois é!”).*

Quando começamos a trabalhar só há uma certeza que temos: Jesus nunca fica à porta.

## MENSAGEM PRINCIPAL

Podemos não saber como vai ser quando começarmos a trabalhar, mas não há nada melhor do que um brainstorming para ajudar a desbloquear mais um parágrafo deste briefing que precisamos de escrever. Todos somos chamados a ser Santos, e na dúvida, podemos bater bolas com Ele.

## CONCEITO

UM BRIEFING NO CAMINHO DE FÉ.

## DESENVOLVER

FAZER UM VERDADEIRO CAMINHO DE FÉ NUMA AGÊNCIA DE PUBLICIDADE (Definir):

- . Ponto de esforço na agência
- . Onde e como sentar Jesus na mesa da sala de reuniões

## TIMINGS

Em publicidade, tudo é para ontem. Vivemos a correr, e sem tempo. Mas com a certeza de que ontem fizemos o nosso melhor, e hoje, podemos corrigir ou fazer ainda melhor.

## JAIME DUARTE

### QUERIDOS AMIGOS,

o meu nome é Jaime Duarte e estou no secretariado da Expansão Centro Sul. “A Expansão Explica” é o podcast d e que todos os equipistas andam a falar. A Expansão CS é um secretariado com pouco mais de 4 anos de existência, com o papel de expandir as EJNS e o seu carisma, como o nome indica, pelo Centro e Sul do país: Coimbra, Caldas, Beja, Setúbal, Algarve e Ericeira são as regiões que ambicionam crescer nas EJNS, ganhar autonomia e tornar-se setor.

É neste contexto que surge o podcast – ajudar a Expansão a crescer através de conversas que testemunham a fé e o carisma das EJNS. O episódio, cujo título corresponde ao tema do mês do Caderno de Temas, é lançado na primeira semana de cada mês para que possa também ser uma ajuda na preparação do tema. Até hoje tivemos vários e diversos convidados. Todos com uma característica em comum.

O Francisco Moraes, por exemplo, falou-nos de um Erasmus em Roma no ano da morte do Papa João Paulo II e da importância das suas primeiras e únicas Jornadas na relação com o novo Papa. “Mas para mim mesmo a coisa mais decisiva e importante foram estes encontros com o Papa. Mesmo os mais pequeninos, mesmo esta coisa só de o ver um bocadinho, olhar, vê-lo a rir, tão próximo. Cria-se mesmo uma relação de grande amizade e de grande seguimento” diz-nos.

As Jornadas de Colónia foram para o Francisco uma oportunidade de conhe-

cê-lo melhor, segui-lo e amá-lo mais. Tentar não só amar o Papa por ser o Papa, mas amar aquele Papa concreto. “Eu saí das jornadas com esta coisa de que eu amo este Papa! Já não o sigo só por ser Papa, mas sigo o Papa Bento XVI... já me sinto próximo dele e hei de o seguir para onde for preciso”

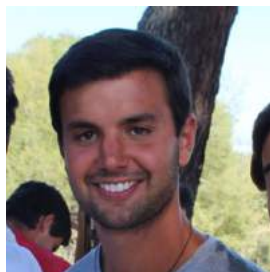
À Marta Figueiredo calhou-lhe o importante desafio de levar as EJNS às JMJ de Madrid. De um sentido de pertença à Igreja, naquele mês de Agosto de 2011 tão bem concentrada nas ruas de Madrid. E da diferença que foi viver umas JMJ onde se foi preparando espiritualmente nos meses que a antecederam.

Por outro lado, o Diogo Carvalho falou-nos da maneira como Deus nos quer fazer viver realmente: “Deus quando te olha, olha-te todo. Deus sonhou-me muito mais do que eu pensaria.” Fala-nos da misericórdia através de um sorriso rasgado: “O nosso sorriso na vida é este. Não é só um rasgado na boca, mas estamos rasgados por dentro. São as fragilidades da nossa vida. Mas é isso que Ele ama e que pega. Foi isso que ele fez com os 12 e foi o que fez connosco.” E frente-a-frente com este amor, deixa-nos uma interpelação “Perante um amor tão grande, quem é que vai dizer que não?”

Para mim tem sido também uma experiência de ganhar consciência do que aí vem. Ao ouvir estes testemunhos em primeira mão deparo-me com a realidade deste encontro – ao qual nunca fui – que se realizará no nosso país daqui a poucos dias. Estarão os nossos corações prontos para isto??



A fechar o episódio o convidado costuma colocar-nos, à boa moda equipista, um ponto de esforço. Como não podia deixar de ser gostava de te desafiar a rezar (agora!) uma Avé Maria pelas Jornadas Mundiais da Juventude.



**AO ALTO EQUIPAS!**

## ALGUNS EPISÓDIOS JÁ DISPONÍVEIS!

### EPISÓDIO COM MARTA FIGUEIREDO

#12 - "ENRAIZADOS E EDIFICADOS EM CRISTO, FIRMES NA FÉ"



### EPISÓDIO COM FRANCISCO MORAES

#11 - "VIEMOS ADORÁ-L'O"



### EPISÓDIO COM DIOGO MARIA CARVALHO

#14 - "BEM-AVENTURADOS OS MISERICORDIOSOS,  
PORQUE ALCANÇARÃO MISERICÓRDIA".



Já paraste para pensar no impacto que os outros têm na tua fé? E se tivesses de contar um momento em que sentiste mais Deus graças a outras pessoas, o que é que contavas? A Inês, a Beatriz, o Diogo e o Pedro partilham contigo os episódios que mais os marcaram.

**INÊS GOUVEIA,**  
**L328, 22 ANOS**



Quando era pequenina, via Deus muitas vezes na força de alguns casamentos, como o dos meus avós. Via Deus na maneira como cuidavam um do outro, como se acompanhavam sempre, como aceitaram com fé e juntos as dificuldades que a vida lhes foi trazendo.

Hoje em dia, vejo muitas vezes Deus na fragilidade, em vez de na força. Tenho uma avó muito velhinha, com Alzheimer, e a sua fragilidade é para mim uma imagem muito clara do Seu rosto. Já não fala bem, já não consegue fazer nada sozinha, não reconhece nenhum de nós. Contudo, há uma beleza enorme na maneira como aceita ser ajudada, como se reconhece dependente sem se revoltar,

como acolhe todos com um sorriso enorme, como continua a unir a nossa família sem o saber. Há um enorme bem na fragilidade, que inevitavelmente deixa à vista o dependente que todos somos. E que dá espaço a que actos de enorme humanidade surjam à sua volta. Ultimamente, tenho visto Deus muito na minha querida avó.

**BEATRIZ RIBEIRO,**  
**L337, 23 ANOS**



Ser Educadora de Infância permite-me todos os dias observar e aprender com os seres mais genuínos e bondosos: as crianças. Vejo nas crianças a alegria enorme de viver, a entrega e a valorização das pequenas coisas. A capacidade de olhar o outro com respeito e empatia. A facilidade em partilhar e em perdoar. Todos os dias aprendo com elas a amar e a cuidar, e por isso vejo Deus em cada uma e em cada detalhe seu!

**DIOGO GUAPO,**  
**L360, 23 ANOS**



No verão passado estive em Roma no Encontro Internacional das EJNS e não estava preparado para tal abundância de fé e de experiência de Cristo nos outros que me acompanharam.

Foi uma semana no pico do calor em Roma, digo só assim que nunca achei que o meu corpo podia suar tanto, mas fora este aparte começamos pelo início. Chegamos a Roma, ao sítio onde íamos passar a semana, todos os dias tínhamos atividades e dinâmicas que cada país tinha preparado mas sempre tudo muito ligado ao diferente modo como cada cultura vivia o movimento. Com alguns jogos e palhaçadas à mistura, eram pequenas catequeses que íamos tendo ao longo desta semana super internationals (leiam em inglês para parecer mais fancy).

Mas o pico alto para mim e creio que para o resto dos jovens que me acompanharam foi no último dia em que tivemos uma audiência exclusiva com o santo padre, o nosso Papa Chico. Bem era o mais exclusivo que podia ter sido, isto é, cerca de 200 jovens equipistas de vários países reunidos num salão com o Papa à nossa frente. Naquele momento já estávamos todos em êxtase, sem saber como reagir. Foi algo do género sonho que parece tão

real que quando acordamos achamos que aconteceu mesmo. No entanto, estava mesmo a acontecer, mas algo ainda mais especial estava para vir. O momento em que nos foi permitido cumprimentar o Papa e dizer-lhe umas palavras. Nesse instante fiquei sem saber o que dizer. Só me lembro que na minha vez de falar com o Santo Padre apenas disse “obrigado” em português e segui com uma sensação de coração cheio, não sei bem explicar.

Assim percebi que, se não tivesse sido óbvio, Deus estava presente em mim e todos aqueles que tinham estado na presença do Papa. Que experiência de fé incrível e mal posso esperar pelas Jornadas em Lisboa para estar novamente ao serviço de Deus.

### PEDRO AREZ TEIXEIRA, L383, 18 ANOS

Uma das maiores experiências que tenho vivido de encontrar Deus na pequenez da nossa humanidade tem sido talvez o coro das EJNS Lisboa. Entrei há quase dois anos e tenho vindo a aperceber-me da beleza que se pode atingir. É mesmo uma sensação incrível ouvir a harmonia que às vezes surge quando entregamos assim a nossa voz, nas noites de oração e nos primeiros sábados. É mesmo bom descobrir que uma coisa de que gostamos nos pode ajudar também a encontrar Deus e a rezar! E espero que ajudar também quem, de fora, nos ouve!



### BERNARDO LOBO XAVIER

LISBOA

**Olá! Pediram-me para te falar um pouco da experiência que vivi há mais de 3 anos. Sim, a JMJ do Panamá.**



Pois bem, quero antes de tudo, apresentar-me. Sou o Bernardo, 23 anos, equipista há 7 anos e com uma equipa bem viva e presente na minha vida (L298!).

Acabei a licenciatura em Economia em 2020, trabalhei cerca de 2 anos, e, neste momento da minha vida, estou a trabalhar para a JMJ 2023 Lisboa, antes de partir para a Suíça onde farei o mestrado. Chega de apresentações... sobre a JMJ do Panamá... dizer-te que foi a minha primeira (e única) JMJ em que participei. Inscrevi-me na altura por 3 motivos: (i) tinha disponibilidade visto ser nas férias entre semestres de faculdade, (ii) tinha muita curiosidade pelas histórias que me contaram da JMJ de Cracóvia, e (iii) seria uma forma de partir ao encontro com Jesus e ver o que Ele me queria dizer naquele ambiente por eleição preparado para Ele Se fazer presente.

Ora, após vasculhar as coisas que trouxe do Panamá, encontrei a edição especial da JMJ Panamá do Jornal da Igreja Católica no Panamá. Num grande título, baseado nas palavras do Santo Padre, resume aquilo que é uma Jornada: "JMJ es una fiesta de esperanza para la Iglesia y, para el mundo, un testimonio de fe" ("A JMJ é uma festa de esperança para a Igreja e, para o mundo, um testemunho de fé"). Imagina o que é haver pessoas de todos cantos do mundo que procuram respostas para a sua vida. Imagina a emoção toda no ar de poder estar com o Papa, enquanto se faz novos e bons amigos que partilham algo de muito especial comigo: Jesus Cristo. Imagina a quantidade de perguntas e vocações que ali são despertadas por um encontro verdadeiro com Jesus. É, de facto, uma festa muito especial... uma festa com a capacidade de mudar muitas vidas, especialmente a tua.



Sobre isto, da JMJ do Panamá vale a pena recordar algumas palavras que o Papa nos dirigiu na missa de envio:

“Não é raro (...) preferirmos um Deus à distância: magnífico, bom, generoso, bem desenhado, mas distante e sobretudo que não incomode, um Deus «domesticado». Porque um Deus próximo no dia-a-dia, um Deus amigo e irmão pede-nos para aprendermos proximidade, presença diária e, sobretudo, fraternidade. Ele não quis manifestar-Se de modo angélico ou espetacular, mas quis oferecer-Se-nos com um rosto fraterno e amigo, concreto, familiar. Deus é real, porque o amor é real; Deus é concreto, porque o amor é concreto. E é precisamente esta «dimensão concreta do amor aquilo que constitui um dos elementos essenciais da vida dos cristãos».

E tu? Tens sido concreto na relação com Jesus? Ou tens Deus “domesticado”?



Toma esta oportunidade única da JMJ Lisboa 2023 para O conheceres. Como? Fazendo-te ao caminho. Levanta-te e parte apressadamente para participares nesta semana especial. Não percas mais tempo! Desmarca o que tiveres de desmarcar! Jesus marcou um encontro contigo nesta Jornada. Faz a tua parte!

Um abraço!  
Bernardo Lobo Xavier



## MANUEL ROCHA LEITE

PORTO

### A AMIGA IMPROVÁVEL DE MARGARIDA QUE A LEVOU A MOÇAMBIQUE

**Margarida Vera, equipista da PL405, tem 21 anos e disponibilizou uma tarde por semana para fazer companhia a Ester Pimpão, de 85 anos. Por sua vez, “Dona Ester” proporcionou a Margarida uma experiência que esta nunca teria pensado. De uma “amiga improvável” surgiu um convite improvável... para o outro lado do mundo.**



Margarida estuda Educação Básica no Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo, em Odivelas. Perto de acabar a licenciatura, recorda com carinho os projetos de voluntariado em que se foi envolvendo ao longo do curso. O gosto por cuidar e trabalhar com o “outro” sempre esteve presente na sua vida, não fosse Margarida estudar para ser educadora de infância ou professora primária. Trabalhar com crianças é o que ambiciona fazer e, por isso, preferiu sair da sua zona de conforto: no voluntariado que fazia dedicava-se aos mais velhos.

Começou pela Missão País e no último ano resolveu embarcar numa nova aventura: os “Amigos Improváveis” – associação criada em 2014 que visa combater a solidão dos idosos. A palavra “embarcar” não surge por mero acaso. Aquando da

sua inscrição neste projeto em junho de 2022, Margarida nunca imaginaria que, menos de um ano depois de dizer que sim a esta associação, estaria a embarcar num avião rumo a Maputo.

Margarida Vera começou por visitar semanalmente uma senhora idosa. Nestes encontros, ora conversava, ora ajudava nas compras. Ainda assim, o mais comum era não sair do sofá e nem dar pelo tempo passar. O que começou por ser um projeto voluntário, em que Margarida dava um pouco do seu tempo, “acabou por se tornar numa verdadeira amizade”, reconhece. De tão amigas que se tornaram, a conversa acabou por ultrapassar as quatro paredes da casa de Ester Pimpão e começaram a falar também por chamada.

Os meses foram passando e foi-se per-

dendo conta do número de visitas a casa de “Dona Ester”. A presença de Deus era inevitável não estar inerente a cada um destes encontros, até porque “não é qualquer pessoa que recebe em sua casa um estranho” e ainda por cima “com tanto carinho”. Margarida sentia a presença Dele desde o sorriso a abrir a porta, ao lanche que Ester lhe preparava e às conversas que não acabavam. A própria amizade “era já um fruto de Deus”.

## UM CONVITE IMPROVÁVEL

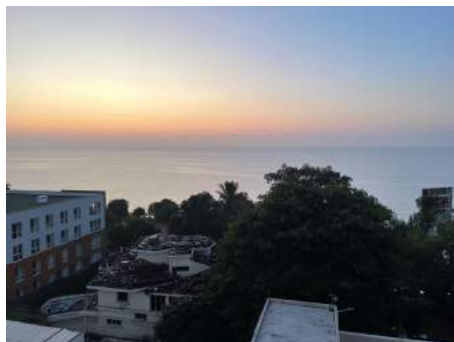
Era março e era dia de Margarida visitar a sua “amiga improvável”. A certa altura, liga a Ester o seu filho Luís, que vive em Maputo. Ester pergunta a Margarida se queria conhecê-lo e ela aceita.

Luís Brazuna vive em Moçambique há mais de uma década. Os seus filhos cresceram lá e entretanto vieram para Portugal estudar. Neste momento, Luís vive sozinho. Ester já não visitava Moçambique desde que enviuvou, há 13 anos. A combinação do regresso à “terra do filho” estava a ser falada naquela chamada. A certa altura surge a questão “queres vir a Moçambique com a minha mãe?” Margarida achava que era uma brincadeira, ou então daqueles convites que se fazem por simpatia e ficam “no ar”. Mas não foi o caso. O convite foi bem a sério. Era uma espécie de agradecimento, junto com companhia. O que Margarida não esperava é que todas as despesas com a viagens fossem asseguradas por Luís. E assim foi. Aceitou o desafio e entre autorizações, passaporte e vacinas, a 23 de abril lá partiu Margarida ao lado de Ester rumo a uma das maiores aventuras da vida da jovem até então. Durante

a viagem, Ester rezou o terço. Margarida confessa ter tido vergonha de se juntar para rezar. Ainda assim, garante que o vai fazer numa próxima oportunidade. Durante duas semanas, Margarida esteve em Maputo. Conviveu com Ester e também passeou. Destaca em particular a visita à vila de Ponta do Ouro, onde se deparou com uma praia paradisíaca. Recorda ainda o nascer do sol visto na varanda da casa: “isto é lindo!”



Praia que a Margarida visitou, em Maputo



Pôr do sol visto de casa de Luís, em Maputo

Percorreu muitas ruas de Maputo. Ester ia-lhe contando memórias vividas nesses sítios. A ligação a Moçambique é muito grande, não só por ser onde vive o filho, mas pelos bons momentos passados lá com o marido e os netos. Margarida fica feliz por ver Ester a partilhar com tanta estima algo tão íntimo – um dos aspetos onde sente também a presença de Deus. A certa altura deixou de a tratar por “Dona Ester”. O carinho e a intimidade cresceram e passou a chamar de “Avó Ester”. E se Ester era “avó”, então Luís passou a ser “Tio”, tal como se fosse família. Duas semanas depois, era tempo de regressar a Lisboa. Margarida confessa que custou a despedida do “tio Luís” e até recorda que se emocionou.



Margarida, Ester e Luís

Margarida nunca pensou que o “pouco” que dava semanalmente poderia vir a tornar-se no que se tornou. Nunca imaginou que o “pouco” que entregou poderia ter tanto impacto na vida de Ester. “Foi um sinal de Deus, é um sinal de Deus”, acredita. Poderia ter sido só um sorriso na abertura da porta ou umas bolachinhas para o lanche que já era mais do que suficiente para Margarida. “Deus assim quis” e assim foi. A missão de combater o isolamento foi, de facto, “bem combatida”.

Regressada a Portugal, Margarida continua a visitar regularmente Ester. Hoje a missão na associação “Amigos Improváveis” é maior do que a habitual “uma vez por semana”. Passou a coordenar a associação na zona de Algés. Por vezes, é mais difícil encontrar-se com a Ester. No entanto, nunca se esquece dela: se porventura não consegue ir ter com a sua “nova avó”, o contacto é feito por telefone ou até por videochamada.

A amizade começou por ser improvável, o convite ainda mais. O que já não é improvável é que esta relação dure muitos mais anos. E, claro! Uma relação a três, Margarida, Ester e Deus.

## CONSTANÇA VILELA

## LUÍS MOTA CORREIA: DE "O QUE É ISTO DAS EQUIPAS?" A RESPONSÁVEL NACIONAL

Luís cresceu com uma experiência de fé vivida de forma individual que ia pouco além das idas à missa em família. Sempre riu muito com Jesus, mas estava longe de viver a religião em comunidade. De há 5 anos para cá muito tem vindo a mudar, desde que conheceu as Equipas de Jovens de Nossa Senhora. Agora o lisboeta de 23 anos prepara-se para assumir o papel de Responsável Nacional.

### COMO É QUE AS EQUIPAS ENTRARAM NA TUA VIDA?

LMC: Entraram "por acaso". Há muitos equipistas que têm a história típica de serem filhos ou irmãos de equipistas, que eu acho absolutamente fascinante. Mas no meu caso não. Eu fui uma vez à missa ao domingo aqui na minha paróquia, no Alto de Lumiar, quando saio da igreja e está lá uma amiga do meu colégio, que me pergunta: "já conheces as equipas?" E eu não fazia ideia do que era isto das Equipas. Ela perguntou-me assim rapidamente e diz que vão ter a sessão de informação depois da missa, no Salão Paroquial. Eu quis ir ver, então lá fui eu e acabei por me inscrever. E foi assim que comecei nas equipas, com a primeira reunião em Janeiro de 2018.

### LEMBRAS-TE DA TUA PRIMEIRA REUNIÃO?

LMC: Lembro-me perfeitamente. Tenho muito presente a sensação de estar a ouvir as pessoas à volta, no momento da partilha. Para mim não era natural. Eu tinha uma experiência de fé super pessoal. Ia à missa no domingo e rezava o terço de vez em quando com a minha família. Mas nunca tinha tido contato com campos de férias nem grupos. As equipas foram mesmo a minha primeira experiência de partilha e vivência em comunidade de fé. Depois da primeira reunião, uma semana e meia depois para ser mais concreto, parti para a minha primeira semana de Missão País. E voltei diferente. Foi um momento forte de conversão. Não de conversão, de passar

de não ter fé para ter fé, mas de um momento de passar de uma fé de herança, para uma fé que já tinha questionado e à qual já tinha aderido por mim. A partir daqui as reuniões de equipa foram acontecendo e, com naturalidade, fui entrando no esquema (lindíssimo) que é viver a Igreja com amigos e a fazer caminho juntos.

### EM QUE OUTRO TIPO DE SITUAÇÕES É QUE ACHAS QUE AS EJNS MUDARAM A FORMA COMO VIVES A TUA FÉ?

LMC: Eu acho que, sem dúvida, a coisa que mais mudou a minha fé foram os testemunhos de pessoas concretas. Uma coisa que eu acho muito bonita na fé é que a maior parte das pessoas são pessoas que, sem querer, lançam sementes. Cai aqui uma semente, como se tivéssemos um saco que vai com um buraco e vamos largando sementes no caminho. E isto aconteceu na minha equipa, tive mesmo bons exemplos: o Gongas, o Francisco, o Henrique, o Samuel e a Catarina (casal), o Kiko e a Teresa (pilotos) e o resto da equipa que marcaram mesmo o meu percurso nas EJNS e, sobretudo o meu caminho na fé. A malta da minha equipa começou a ir às coisas do movimento e ao ver a alegria com que partilhavam o que viviam, contagiaram-me e

comecei a ir também. Tive mesmo sorte com os testemunhos equipistas e de vivência que recebi na equipa!



Fotografia de equipa L320 pós compromisso

### E ACHAS QUE TU JÁ TIVESTE ESSA FUNÇÃO? TENS CONSCIÊNCIA DO MOMENTO EM QUE TU FOSTE A SEMENTE NO CAMINHO DE ALGUÉM?

LMC: Eu quero acreditar que já terei sido para muita gente, mas quero acreditar que não sei nem de metade de metade de metade. Quero acreditar, não por ser especialmente bom, mas porque vejo isto a acontecer à minha volta com toda a gente. E por isso eu acho que sim. E isso é bonito.

Como sem querer, quando estamos abertos a isso, podemos ser um grande instrumento. Isto é mesmo muito bonito.

## PASSASTE DE ALGUÉM QUE MAL CONHECIA AS EQUIPAS PARA ASSUMIR VÁRIAS RESPONSABILIDADES DENTRO DO MOVIMENTO. QUE FUNÇÕES É QUE JÁ DESEMPENHASTE?

LMC: Na verdade eu já fui tudo menos responsável de equipa. Eu fui equipista (este é o primeiro passo, é muito importante).

Depois fui Responsável de Comunicação de Lisboa. Fui piloto, responsável de Lisboa e agora Responsável Nacional.



Secretariado Lisboa 2021-2023

## COMO SURTIU ESTE CONVITE PARA SERES RESPONSÁVEL NACIONAL?

LMC: Foi muito engraçado. Eu fui convidado dia 3 de Janeiro. Tinha chegado há pouco tempo de Paris, onde estive a estagiar 6 meses e a minha amiga Matilde Raposo desafiou-me para ir beber um café e depois ir à missa de ação de

graças pela vida do Papa Bento XVI, na Sé. Ela era Responsável Nacional e eu Responsável de Lisboa por isso pôr a conversa em dia era mais do que normal e nem desconfiei do que estava para vir. A Matilde chegou com uma caixa de chocolates, da Lindt e não parava de dizer para eu os provar. Eu até disse que não me apetecia mas depois insistiu e eu acabei por ceder.

Quando comecei a desembulhar a bola do chocolate, daqueles com dois lacinhos de lado, percebi que o embrulho tinha um papel que dizia: "sorri e diz que sim". Depois olho para a frente e está a Matilde com outro chocolate que quando desembulhou dizia: "queres ser o próximo responsável nacional?".

## COMO É QUE SE REAGE A UM CONVITE DESTA DIMENSÃO?

LMC: Eu fiquei muito surpreendido, mas muito feliz pelo convite. As equipas mudaram a minha vida, por isso não havia como não ficar a transbordar com este convite gigante. Fomos para a missa de ação de graças pela vida do Papa Bento XVI, e na missa, eu estava só a pensar nisto. Aproveitei para rezar o convite e a oração deu frutos. Eu sei que supostamente o protocolo é demorar muitos dias a responder, mas na minha oração, não surgiu qualquer razão para dizer que não, por isso foi com um sorriso de orelha a orelha na cara que no fim da missa me dirigi à Matilde, à porta da Sé, a dizer que aceitava o desafio de "tentar não ser um obstáculo à Graça de Deus nos próximos dois anos".

## NÃO TE VIERAM MEDOS À CABEÇA?

LMC: Não, venha o que vier, sei que O Senhor providenciará! Eu tenho uma tese

que me traz bastante paz: mesmo que queiramos, nós não conseguimos destruir as equipas. As EJNS são muito maior que nós, são de Deus e estamos nas mãos de Maria. E isso tranquiliza-me muito enquanto responsável, saber que sou só um instrumento. A minha principal missão é não ser um obstáculo àquilo que de muito o Senhor quer fazer com este movimento bestial.



Apresentação do Secretariado de Lisboa - Setembro de 2021

## ENTÃO, AGORA SIM POSSO PERGUNTAR QUAIS SÃO ENTÃO AS TUAS EXPECTATIVAS?

LMC: As minhas expectativas é que sejam dois anos muito bons e tenhamos sempre dois anos melhores do que os últimos dois, que já foram melhores que os últimos dois, e dois antes desses. Tenho a expectativa de que consigamos chegar aos equipistas, o que é um grande desafio com cada vez mais coisas a acontecer e as formas de comunicar estão cada vez mais instantâneas e imediatas. Tenho também a expectativa de que consigamos continuar a "ser Igreja", a ser um movimento em que há lugar para todos os movimentos e formas de viver a Igreja católica, como o papa nos desafiou ao longo do caminho sinodal.

Por fim, espero um primeiro ano de preparação para um grande encontro internacional que vamos ter nos Estados Unidos, e em geral espero dois anos em que muitas coisas boas vão ser feitas, com muitos desafios, mas com muita alegria de estar a servir este movimento e com a certeza de que Maria o continuará a iluminar, através dos equipistas, dos vários secretariados, responsáveis de setor, casais e padres assistentes.

## E QUAL É A MARCA QUE TU, LUÍS, GOSTAVAS DE DEIXAR?

LMC: A palavra que eu escolhi para este mandato foi simplicidade. Acho que é um bom mote. Nós não precisamos de dizer muitas coisas nem de fazer coisas muito complexas para sermos profundos e Jesus mostra-nos isto. É um propósito que tenho para a vida, e que gostava de deixar como marca nas equipas, esta simplicidade evangélica. Uma simplicidade de quem quer imitar Jesus e deixar o que fazemos vá falando por nós.

## QUE EXEMPLO É QUE ACHAS QUE A MATILDE TE DEIXOU?

LMC: Um exemplo de cuidado com os outros. Eu gosto muito da Matilde e isto é um sem dúvida um traço muito característico dela. Também é ligado à área dela (saúde) e é giro porque isto passa para os outros. Nós quando assumimos um "cargo", inevitavelmente lideramos sempre um bocadinho com os olhos postos em quem esteve antes de nós e para mim é uma sorte olhar para a mesma pessoa que olhei quando fui Responsável de Lisboa. A Matilde é um grande exemplo, com o seu cuidado, os seus sonhos e forma tão única de ser. E acho que procuro levar muito disto, mas confesso que às vezes é complicado porque

sou mais da área das finanças, trabalho em estratégia e controlo de gestão por isso inevitavelmente acabo por ser uma pessoa mais analítica na forma de ser Responsável.



CAS 2021 (Convívio Anual de Secretariados)

## ENTÃO E COMO SE LEVA DEUS PARA O MUNDO DO TRABALHO, TANTAS VEZES RODEADOS DE PESSOAS QUE NÃO ACREDITAM NO MESMO QUE TU?

Isto é um grande desafio. É um grande desafio porque não há uma fórmula única. Há uma marca no Chiado que acho que faz roupas de tamanho único - a Brandy Melville. Na fé não há uma Brandy Melville, uma t-shirt que dê para todos. Se estivermos atentos, facilmente percebemos que toda a gente tem dúvidas...há muita gente à procura, mas muita dessa muita gente não sabe onde procurar, e a maior parte das vezes nem sabe bem o que procura. E põe-se a questão: será que sabemos ser personalizados na forma de chegar aquela pessoa? Será que sabemos levar Jesus àquela pessoa, como Jesus quer chegar até ela? Ou será que lhe damos uma t-shirt da Brandy Melville? Na Fé não

há dois caminhos iguais, pode haver parecidos mas não iguais. Jesus chama cada um pelo nome e podemos ver isso no Evangelho, a forma diferente e personalizada como chama cada um dos seus discípulos, é a mesma forma única e especial com que nos chama a nós também, no concreto das nossas vidas.

Sendo concreto, no trabalho acontece muito as pessoas perguntarem sobre a Igreja e coisas da fé. O desafio para levar Deus para o mundo do trabalho acho que é ser capaz de desmistificar a ideia de que a Igreja é um conjunto de regras que nos tira a liberdade e defende coisas retrógradas e mostrar que o catolicismo está assente na relação com um Deus que se fez homem e que Cristo Vive. A forma de O levar a cada pessoa é diferente, mas acredito que nestas conversas temos a responsabilidade de não ficar só pelas discussões sobre o que a Igreja defende em cada assunto fraturante (que tipicamente é o que as pessoas querem saber e debater primeiro) e chegar até ao que na verdade é o fundamento da nossa Fé, o Evangelho, Cristo Vivo. Já dizia S.Paulo "se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé".



Primeiro Sábado, 2022



Secretariado de Lisboa 2019-2021



Missão do Porto - dezembro 2022

## PARA TI, QUAL É A IMPORTÂNCIA DE PARTILHAR A FÉ?

Se cada pessoa tem a sua forma de viver a fé muito única, cada pessoa terá as suas coisas. Por exemplo, se calhar sou a única pessoa no mundo que tem uma linguagem em código com Jesus. Ajuda-me imenso e depois também é giro porque assim posso deixar as minhas coisas de oração em todo lado. É uma coisa super pessoal mas se calhar se eu nunca partilhar isto pode ajudar alguém que tem vergonha de escrever as suas orações com o medo de partilhar coisas muito pessoais. Pode ser uma coisa que me parece meio tonta como esta mas pode verdadeiramente depois vir até a dar frutos. Podemos até aprender da experiência dos outros.. Há aquela coisa que se diz que é bom aprendermos com os nossos erros mas ainda melhor é aprender com os erros dos outros. Se somos tantos, partilhar a fé é mesmo bom para aprendermos.



Setor de Lisboa no Encontro Nacional 2023



EAN 21-23



Amigos das EJNS



Secretariado de Lisboa 2021/2022 com o casal Magriço



## CONSTANÇA VILELA

Em conversa com vários amigos percebo que a experiência que têm dentro das equipas é muito diferente. Uns entraram no movimento e ficaram pela equipa, outros descobriram nas atividades uma fonte de alimentar e partilhar a fé. Os relatos variam e há quem conte o impacto daquela peregrinação ou o indispensável que é ir aos primeiros sábados. São momentos comuns que, embora possam ser interpretados de formas diferentes, são reconhecidos pela maior parte dos equipistas.

**A verdadeira singularidade da experiência das EJNS surge nas reuniões. No conjunto de jovens que se formou, nas opiniões que trazem, no casal que os recebe e orienta e nas vivências que foram acumulando. Cada equipa tem uma dinâmica específica, que, essa sim, muitas vezes fica desconhecida ao resto do mundo. Hoje, trago-te a experiência de pertencer à L344 - uma equipa que se reúne no Restelo há mais de 5 anos.**

Somos milhões, mas na minha equipa somos 11. As contas incluem a Kika e o Bernardo que nos acolhem todos os meses em sua casa (ou sempre que alguém quiser ir lá beber um café). Normalmente as reuniões ficam marcadas para o domingo, já que não há melhor dia para falar Dele. Entre os treinos da Madalena, os trabalhos do Duarte e as viagens do Bernardo, arranjar um dia para a reunião torna-se uma batalha, daquelas que nunca damos por perdida. Dê por onde der, o que importa é estarmos lá todos.

Custa-me sempre quando alguém me diz que a sua equipa acabou. “Como assim? Não saíam de cada reunião com vontade de querer mais? Não esperavam o mês para poder contar as novidades no momento da partilha?” É que na minha equipa a partilha tem qua-

se o estatuto de Sacramento e dizer que não aconteceu nada demais foi proibido há muito tempo. Todos têm tempo para os seus desabafos, sem pressas, mesmo que às vezes já seja uma da manhã. O sentido de compromisso e confiança foi quase imposto. Lembro-me do Rodrigo Câmara, enquanto era piloto, dizer que “o que se diz na equipa, não sai da equipa”. Soa a ditado dos escuteiros, mas de alguma forma fez efeito. De repente, um bando de desconhecidos estava a partilhar coisas que nunca tinham dito a ninguém e, desde aí, pouco mudou.

A L344 é uma equipa de tradições. Temos lugares marcados à mesa e um pacote de M&M’s XXL todos os meses. Talvez sejamos uma equipa de mimados, mas o Bernardo parece não se importar de continuar a alimentar essas

manias. Desde o início que se ofereceu para nos dar boleia de volta para casa e, talvez por isso, tenhamos demorado todos tanto tempo a tirar a carta de condução.

Mas falar-te da minha equipa vai um bocadinho para além de contar as amizades que criei. Não se trata de um grupo de convívio que se junta para uma cerveja mensal. Foi uma espiritualidade comum que nos uniu, ainda que vivida de formas diferentes. Uma das grandes graças de ter uma equipa é perceber isso mesmo – vivemos todos a fé de forma diferente. E a minha fé cresce cada vez que vejo como alimentas a tua. Também eu fico mais perto de Deus quando aquele que estava mais afastado diz que voltou a ir à missa ou quando oiço a música que anda a fazer parte da rotina de oração de um deles. Tema a tema vou fortalecendo bases, até que dou por mim e já completei um caminho que foi marcado pelo decorrer de cada reunião. Na primeira reunião tínhamos quase todos 16 anos. Hoje temos 21. São 5 anos a pertencer às EJNS e, modéstia à parte, continuamos dignos do nome. Acho que já se tornou óbvio que não falta sentimento de Equipa, que nos relembra que crescemos juntos. Temos o ânimo de uma geração Jovem que quer fazer mais – a começar pelo casal. E vejo em cada um deles um pedaço de Nossa Senhora.



Equipa L344 completa, durante uma reunião

São pequenas amostras das virtudes de Maria. A lista pode ser extensa, mas reflete o que tenho a aprender com eles. A Teresa Souto é exemplo de serenidade; a Carlota é exemplo de transparência e o Vasco de alegria. A Frederica traz o cuidado pelo outro, a Teresa Di Pietro brinda-nos sempre com a sua disponibilidade e a Madalena Faro mostra-nos como sermos persistentes na Fé. O Duarte faz questão de mostrar que Deus está em todo o lado e a Rita reforça que nos cabe também a nós ir procurá-Lo. Cada um traz as suas qualidades para a discussão, e os seus defeitos também. Somos 11 pessoas de opiniões fortes e vincadas e qualquer conversa rapidamente se transforma num debate, daqueles que valem a pena. Não têm medo de apontar o erro, porque sabem que

são capazes de fazer melhor. Também acontece estarmos todos a cometer os mesmos erros. Somos o espelho de uma geração que vive à base de ansiedade e de medo do desconhecido. Isso é comum e marca a maior parte das reuniões.

Mesmo quando o que prevalece é o erro, a conversa torna-se produtiva. Aparecem dois polícias fiscalizadores de problemas adolescentes. Geralmente usam a técnica do polícia bom e do polícia mau, um clássico que parece resultar sempre. O polícia bom é a Kika que vem munida de compreensão e tranquilidade. O Bernardo domina o pragmatismo e tem um dom especial para descomplicar a nossa cabeça, produtora de problemas. Ao que parece não temos de ter tudo resolvido aos 20 anos. Afinal termos Deus connosco é mesmo o mais importante. E sim, provavelmente estamos a viver fechados numa bolha.

É uma equipa comum, como qualquer uma. Com pessoas que às vezes se afastam da Igreja, como acontece em tantas outras. Não é por estar em papel que tem um estatuto especial. Mas é o relato de alguém que experiencia o espírito das Equipas de Jovens de Nossa Senhora principalmente através da sua própria equipa e que o revive, sempre que a L344 está em reunião.



### ZÉ MARIA DIDIER

LISBOA

## DE NOSSA SENHORA

**Que bom termos um movimento como as Equipas que nos oferece tantas formas diferentes de conhecermos e nos aproximarmos do mais importante.**

A consagração a Nossa Senhora através do Tratado de São Luís Maria de Montfort conseguiu-me pôr desconfortável no sentido de querer perceber mais e melhor sobre a minha relação com Maria e com a minha vida espiritual. Nas palavras de São Luís, somos convidados a entregar completamente a nossa vida e a nossa vontade a Maria, reconhecendo-a como a nossa intercessora e mediadora junto de Jesus. E embora não tenha estado em todas as conferências fez-me querer ler e rezar o tratado que escreveu, por forma a ter mais confiança naquilo que procuro: uma confiança filial e entrega total. Nem sempre é fácil procurar tudo isto no nosso dia-a-dia, mas tenho claro que quero procurar a santidade em todas as ações e em crescer nas virtudes como a humildade e confiança em Deus.

Aconselho a todos, e talvez nos encontremos na próxima!



### AO ALTO EQUIPAS!



# PEREGRINAÇÃO À TERRA SANTA

## MARTA MORENO

LISBOA

## BASÍLICA DA ANUNCIAÇÃO



Vídeo da Peregrinação à Terra Santa

**“EIS AQUI A SERVA DO SENHOR. FAÇA-SE EM MIM SEGUNDO A TUA PALAVRA.” (LC 1,38).**

De 11 a 19 de março, 50 peregrinos da Universidade Católica Portuguesa partiram rumo à Terra Santa, entre os quais pelo menos seis equipistas. Estes seis que podem ver nas fotografias eram- o Pe. Bernardo Trocado, o Pe. Miguel Vasconcelos, a Rosarinho, a Teresinha, Nana e eu. Depois de um longo voo, chegámos a Tel Aviv onde apanhámos um autocarro que em pouco tempo nos levou para Nazaré. A cidade de Maria e onde Jesus cresceu. Eu esperava encontrar neste lugar marcas visíveis da presença cristã, devo dizer que a diversidade religiosa me surpreendeu. A maioria dos habitantes de Nazaré eram muçulmanos, o nosso guia era judeu e éramos um grupo de cristãos. Esta foi a realidade interreligiosa e multicultural a que nos fomos habituando, ao longo dos nove dias de peregrinação. Na manhã de dia 12 fomos à Basílica da Anunciação, a casa onde vivia Maria quando aceitou a missão que lhe foi confiada por Deus. E “a história/ vida

recomeçou com este SIM”, disse-nos ali o nosso cardeal patriarca Dom Manuel Clemente. Ao descer dois lances de escadas aproximei-me do lugar exato- com uma inscrição em latim “Verbum Caro Hic Factum Est” - aqui o Verbo fez-se carne. E senti o dedinho do Pe. Bernardo, que me diz a sorrir: “Marta, foi aqui”. Aqui que tudo recomeçou, numa família, numa casa, numa cidade.

**AQUI COMEÇARAM TAMBÉM AS EQUIPAS.**

Com o “SIM” de Maria, uma jovem nazaréna com 15 anos, uma idade semelhante àquela com que entramos nas equipas. Ela tinha planos para uma vida adulta, para um futuro e decidiu confiar no que Deus tinha planeado para a sua vida. Na Anunciação, Nossa Senhora despojou-se de si mesma para cumprir a vontade de Deus na sua vida. Fê-lo, não por obediência opressiva, mas livremente e com alegria.

Esqueço-me muitas vezes desta imagem de Maria jovem. Admiro como tantos de vocês este “sim” e a confiança que Nossa Senhora tinha em Deus. Mas parece-me tão distante e impraticável na minha



1.º DIA

2.º DIA | Nazaré, Mar da Galileia e Cafarnaum

3.º DIA | Cesereia de Filipe



3.º DIA | Mar da Galileia

4.º DIA | Monte Tabor, Mar Morto + rio Jordão e chegada a Jerusalém



5.º DIA | Belém e Jerusalém

6.º DIA | Esplanada do Templo e Monte das Oliveiras



7.º DIA | Via Sacra na Cidade Velha, Santo Sepulcro e Deserto da Judeia (vista para o Mar Morto)



8.º DIA | Emaús e Museu de Israel

9.º DIA

vida... Confio nos planos que Deus tem para mim? Mudo livremente os meus planos quando sinto que ele me chama a uma missão? A minha resposta por vezes é “não consigo”, outras “não é para mim” ou simplesmente “não”: aos estudos, ao trabalho, à oração, à minha família e aos meus amigos. Antes de dizer que “sim” penso no que me dá jeito, se eu acho que vai ser bom para mim ou é suposto acontecer na minha vida. Neste processo aca-

bo por não estar disposta a acolher aquilo que Deus tem para me dizer e pedir. A confiança de Nossa Senhora na Anunciação é um grande exemplo, que também eu na minha vida seja capaz de confiar e responder “faça-se em mim segundo a tua palavra”. Depois de ter tocado nos lugares onde a vida de Jesus aconteceu, possa dizer que também aqui na minha vida aconteceu Jesus.

## MARIA ANA MORENO

LISBOA



**“FELIZ AQUELA QUE ACREDITOU, POIS O QUE LHE FOI DITO DA PARTE DO SENHOR SERÁ CUMPRIDO!” (LUCAS 1,39-56), DISSE ISABEL.**

Chegámos à Igreja da Visitação em Ain Karem, em Jerusalém, depois de termos passado o dia em Belém. O choque entre a realidade conflituosa de Israel e o duro dia a dia da Palestina marcou muito a forma como se levou o restante programa, que incluía uma visita à Igreja da Visitação. Em Ain Karem, onde Maria anunciou à sua prima Isabel que também estava à espera de bebé, visitámos ainda a Igreja de São João Batista, representativa do local onde o primo de Jesus nasceu.

Entrámos na cripta principal da Igreja da Visitação em conjunto, sempre a tentar reunir o grupo todo para começar a leitura do episódio referente ao espaço em que nos encontrávamos. O Padre Miguel leu essa parte do Evangelho, em seguida, tivemos uma breve explicação do peregrino D. Manuel Clemente sobre a importância histórica do local em que estávamos e, no final, rezámos o Magnificat. Enquanto vivíamos este momento, não conseguia parar de pensar na fé necessária para acreditar que as coisas que queremos aparecem quando Deus quer, e aceitar que esse é o momento em que vão realmente fazer sentido na nossa vida. Isabel já não tinha idade para ser mãe na altura em que Maria lhe anunciou a gravidez, mas Deus sabia que aquele

era o momento para Isabel ser mãe. Algo complexo de compreender e provavelmente fora da minha capacidade interpretativa, mas as primeiras perguntas que me surgiram foram estas: 1. Quantas vezes na nossa vida ficamos desanimados porque achamos que as coisas não acontecem quando deveriam acontecer? 2. Quantas vezes não questionamos a vontade de Deus por Ele não nos dar o que queremos naquele exato momento?

Ao longo da minha vida, reconheço inúmeros momentos em que não entendia a falta de resposta por parte de Deus às minhas vontades e hoje, vejo muitos desses momentos com mais calma e clareza: Deus queria outra coisa para mim e eu tive de confiar. Um dos momentos de que mais me recordo, foi quando me fizeram o convite para o Secretariado de Lisboa: o entusiasmo inicial “equipístico” já tinha desaparecido e a minha equipa estava prestes a acabar. Na altura, decidi confiar. Disse logo que Sim, porque apesar de ter sido algo de que queria ter feito parte uns anos antes, o convite surgiu quando Deus quis (ou quando o Luís Mota Correia quis). Este é um exemplo de um momento em que confiei e que me faz confiar que há muitos mais “sins” (e “nãos”) por dar, mas todos quando Deus quiser e que farão certamente parte do caminho que Ele tem desenhado para mim.

Ainda nesse dia da peregrinação, fizemos uma partilha, à noite. Normalmente, só os Professores é que partilhavam e eu sentia-me sempre intimidada pelo discurso erudito e principalmente, por estarem a partilhar sempre coisas que ouviram ao longo do dia e que eu, na maioria das vezes, não ouvi porque estava distraída com os meus

amigos da Paróquia das Traseiras, o grupo dos peregrinos mais fixos que ficavam no fundo do autocarro. Mas, naquele dia, decidi partilhar a minha maior inquietação da altura que era conseguir formar uma equipa de voluntários na minha Paróquia, a menos de seis meses da Jornada Mundial da Juventude, e como o exemplo da fé da prima de Maria me inspirou. Lembro-me da cara de D. Manuel Clemente a olhar para mim enquanto partilhava e o sorriso típico de pessoa que já ouviu toda a espécie de lamentações sobre a Jornada, mas que sabia que dúvidas destas levavam a um serviço de entrega único e que davam sempre um grande fruto: a festa do encontro que é a semana da JMJ. Naquele dia, o exemplo de Isabel deu-me, outra vez, a esperança necessária para acreditar que, por vezes, temos só de confiar em Deus. Nem sempre Ele nos vai dar o que queremos, mas vai dar-nos sempre aquilo que mais precisamos. Não é fácil aceitar isto, mas com confiança e oração, posso dizer que é algo que me transformou e que me leva a viver com mais alegria e abertura de coração. Portanto, sempre que estiveres aflito e inquieto, deixa que o exemplo de Isabel te guie. Deus tem oportunidades únicas guardadas para os momentos certos da tua vida. E mesmo nos momentos menos bons – estes acontecem na mesma – agarra-te a esta fé que é acreditar no amor incondicional que Ele tem por ti.

“Mesmo nas minhas incertezas, faz-me continuar a confiar em Ti. Nos meus erros, nas minhas falhas, faz-me continuar a amar e a seguir o Teu caminho. Obrigada por nunca desistires de mim e me dares tudo o que eu preciso.”

## TERESINHA FREITAS SIMÕES

CASCAIS



**Pediram-me que conseguisse a missão impossível, escrever sobre o que significou para mim a Terra Santa e que escolhesse um sítio para refletir e descrever. Depois de tirar um tempo para pensar foi muito óbvio que precisava de escrever sobre o Monte das Oliveiras, não só para tentar explicar o que lá vivemos, mas também na tentativa de voltar a reviver um momento que mudou a minha amizade com Jesus.**

O Monte das Oliveiras fica numa encosta de onde podemos ter uma visão privilegiada sobre a Cidade Santa. Jerusalém é uma cidade cercada por muros que não só protegem a cidade como também a dividem por dentro em zonas, lugares Sagrados e em vários bairros. Os principais muros e mais resistentes estão no coração dos homens, é impossível estar no meio daquelas ruas cheias de pessoas e não sentir a tensão em que vivem. Da perspetiva do Monte das Oliveiras, podemos ver dezenas de minaretes, cúpulas, Igrejas e muitos outros edifícios construídos com o único propósito de louvar a Deus.

Ao começar a descer o Monte das Oliveiras vemos à esquerda um portão metálico dentro do qual encontramos o Jardim das Oliveiras onde estão resguardadas duas oliveiras milenares contemporâneas do tempo de Jesus. É impressionante perceber que também Jesus passou por ali e olhou para elas, como eu as es

tava a ver naquele momento. Este jardim dá entrada para a Igreja da Agonia, no centro da qual, mesmo por baixo do altar, está um monte de pedras onde a tradição indica que Jesus chorou em agonia e suor gotas de sangue.

Se foi difícil escolher um sítio para refletir e descrever neste texto, digo-vos que é ainda mais difícil pôr por palavras a sensação de entrar neste lugar e de me ajoelhar no sítio onde Jesus esteve antes de ser entregue à morte. Estivemos em Adoração com o Santíssimo exposto e eu, com os olhos cheios de lágrimas, desejava ter estado ali naquela noite, para poder consolar Jesus. Ali, diante de Cristo transfigurado, percebi que a minha vida tem de passar por consolar Jesus. Como Ele sofre nos nossos dias com todas as ofensas que Lhe são feitas, como sofre com cada pecado meu e como Ele sofre num mundo de pernas para o ar, que parece que está de costas voltadas para Deus. Na minha vida já me tinha sentido várias vezes chamada a consolar Jesus, mas nunca tinha percebido como o podia fazer. Foi ao visitar este lugar que percebi que tinha de me entregar, também eu, sobre aquelas pedras. Visitando o lugar onde Jesus tanto sofreu e onde a condição humana o fez ter medo e questionar

se era preciso tanto sofrimento fez-me ter consciência de que não havia outra alternativa - Tinha de ser meu Jesus, só o Teu sofrimento e a Tua entrega poderiam alguma vez redimir os meus pecados e os de toda a humanidade, - perceber isto e torna-lo claro no meu coração fez-me chorar de alegria por perceber que, na lógica de Deus, tudo se transforma num verdadeiro tesouro, até o sofrimento e a dor podem dar lugar a uma alegria imensa. Foi com grande emoção que beijei aquela pedra sobre a qual Jesus chorou, neste beijo, e no meio das lágrimas que me escorriam pela cara, nasceu no meu coração uma nova forma de amar e servir o Pai, consolar Jesus. Que grande alegria e que ardor no coração transporto por perceber que Jesus quer ser consolado por mim, pequenina, frágil e muitas vezes infiel pecadora. Que pela Graça de Deus o meu coração se possa tornar num lugar onde Jesus possa vir descansar e que aprenda a amá-lo cada vez mais de dia para dia. Foi com uma alegria ainda maior que percebi que o posso fazer todos os dias sendo enfermeira e por ter o privilégio de, diariamente, consolar Jesus que sofre em cada um dos doentes.

Antes de Jesus ser levado dali, para o Palácio do Sumo Sacerdote, os discípulos tentaram protegê-lo e feriram a orelha de um dos servos. Vendo a raiva, o ódio e os conflitos dos homens Jesus responde: "Basta". Que palavra forte e carregada de coragem, "basta". Num mundo que

corre louco em guerras violentas físicas e psicológicas que também nós, que trazemos Jesus no coração, sabemos dizer este "Basta" cheio de coragem.

No meio daquelas pedras, na Igreja da Agonia, podemos ver milhares de papéis pequenos, dobrados e redobrados, enfiados entre as rachas das pedras, de tantas pessoas que ali encontraram, como eu, a Sua vocação. Partilho convosco o papel que deixei numa destas fissuras e convido-vos a visitarem este lugar da agonia e a deixarem junto de Jesus o amor que Lhe querem dar e o que têm para Lhe entregar (mesmo que seja um amor tão desajeitado como o meu).

**"AQUI MEU JESUS, ONDE ESTIVESTE EM AGONIA, QUERO ENTREGAR-TE TODA A MINHA VIDA. QUE EU POSSA CONSOLAR-TE E QUE O MEU CORAÇÃO SEJA MORADA ONDE TU, QUE CONTINUAS A SER TREMENDAMENTE OFENDIDO E COM O CORAÇÃO TRESPASSADO, POSSAS DESCANSAR E SER AMADO. QUERO, JESUS, APRENDER A ADORAR-TE MAIS A CADA DIA" (IGREJA DA AGONIA, JERUSALÉM, 16/03/2023)**



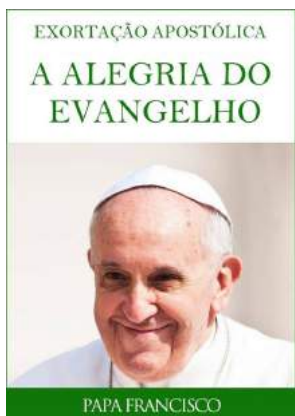
**"EXORTAÇÃO APOSTÓLICA EVANGELII GAUDIUM" DO PAPA FRANCISCO**

Saber viver na alegria de sermos uma Igreja de milhões é essencial para a nossa vida como Cristãos, no entanto, desvalorizamos isso muitas vezes. E de onde vem esta alegria? Eu acredito que nasce de sabermos viver em comunidade e com os olhos postos em Deus, isto é, não nos deixarmos isolar e viver fechados em nós mesmos, a colocar os nossos interesses e prazeres à frente da vontade de Deus, porque fomos feitos para viver em comunidade, juntos, a lutar por esta fé que nos une como irmãos e Seus filhos.

Filhos estes, que colocam, em primeiro lugar, a partilha, saber dar e receber, estar disponível para ajudar o próximo em todas as circunstâncias, e fazê-lo por e com amor.

Esta ideia de sermos "milhões" acaba por ficar para trás, a partir do momento em que cada um começa a preocupar-se mais consigo próprio, em vez de se pôr à prova e ir em busca do que Deus quer verdadeiramente para nós.

"Quando a vida interior se fecha nos próprios interesses, deixa de haver espaço para os outros, já não entram os pobres, já não se ouve a voz de Deus, já não se goza da doce alegria do seu amor, nem fervilha o entusiasmo de fazer o bem. Este é um risco, certo e permanente, que correm também os crentes. Muitos caem nele, transformando-se em pessoas ressentidas, queixosas, sem vida. Esta não é a escolha duma vida digna e plena..." (excerto da Exortação Apostólica Evangelii Gaudium do Papa Francisco).



É também aqui, que entram as associações e os movimentos, como as EJNS, que estão ao nosso dispor para podermos sentir a alegria que é viver em Cristo e caminhar juntos, não esquecendo nunca Nossa Senhora, que nos acompanha neste desafio.



**"DIÁRIO DE UM SEM-ABRIGO", DE JORGE COSTA**

Somos milhões. Milhões com histórias para contar. Neste livro é retratada a história de um sem-abrigo, Jorge Costa, que, como um no meio de milhões, conta a sua própria experiência, com a intrepidez de quem fala na primeira pessoa, sem rodeios, e com a coragem de quem fala por tantas pessoas, que não tiveram a mesma ousadia ou oportunidade de escrever a sua história.

Homem trabalhador e com uma vida estável, vê a sua vida virada do avesso, confrontado com a falência da empresa onde trabalhava. É o testemunho daqueles que tantas vezes evitamos. Quando passam por nós viramos a cara, ou se temos a coragem de as olhar, olhamos com desdém ou indiferença. Este diário tem o poder de nos aproximar e de derrubar preconceitos. É-nos possível refletir sobre a dignidade humana e a falta dela, sobre aquilo que distingue a condição de Jorge dos outros homens. Percebemos o quão difícil é persistir no meio da adversidade, e o quão mais fácil fica se estivermos rodeados das pessoas certas, de pessoas boas e de bons amigos. Jorge, que com mais de 50 anos, fica sem teto, aprendeu isso com Zé, que já vivia na rua há mais tempo. Sem essa ajuda, Jorge teria desistido. A compaixão e a ajuda são postas à prova na rua, e as amizades que se fazem são definitivas. Zé dá força a Jorge para que este possa lutar por si e pela sua sobrevivência. Jorge tem a possibilidade, que agarra, de ir viver para uma casa, mas a rua deixa marcas profundas. Diz que o facto de agora ter casa, não muda o facto de sido sem-abrigo. Até ao fim dos seus dias, diz-se "sem-abrigo com casa".



Jorge, dá nome a todos os sem-abrigos, como esta história lhes dá a voz que muitas vezes não têm. Este livro abre os olhos a quem anda com eles fechados. Leiam, não se vão arrepender!

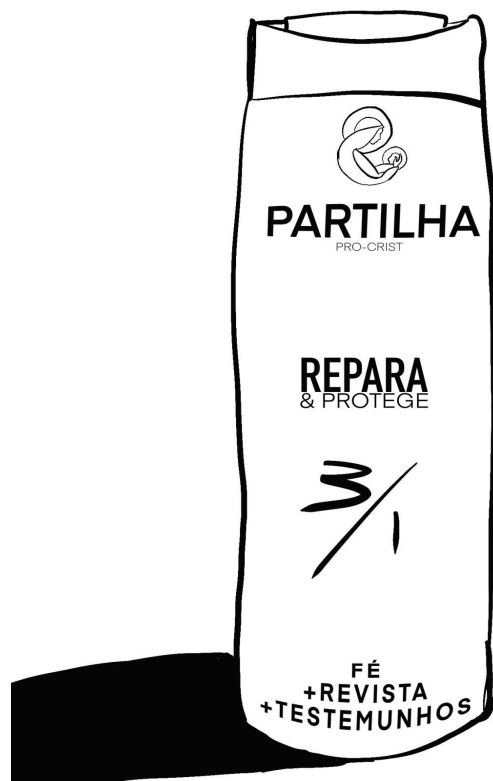


Ilustração de Vasco Santos Lima

## PIADA

### LUÍS MOTA CORREIA

LISBOA

SE SE FIZESSEM UM ESCAPE GAME ENTRE MOVIMENTOS, GANHAVAM AS EJNS... TÊM MAIS EQUIPISTAS!



## ATE JÁ

AO NOSSO PE. VALTER, ASSISTENTE DO MOVIMENTO HÁ MAIS DE 15 ANOS, À NOSSA RESPONSÁVEL NACIONAL E A TODOS OS MEMBROS DOS SECRETARIADOS NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS - RECORDAMOS E AGRADECEMOS PELOS ANOS DE SERVIÇO ÀS EQUIPAS DE JOVENS DE NOSSA SENHORA. MARCARAM GERAÇÕES DE EQUIPISTAS E COMO AS EQUIPAS SÃO PARA SEMPRE NÃO FARIA SENTIDO UM ADEUS...



...ANTES UM ATÉ JÁ!

PADRE VALTER NAS EONS

QUERIDO PADRE VALTER,

Muito obrigada por estes dois anos de secretariado e por 15 anos a servir o movimento. Ao fazer este presente, apercebi-me da dimensão e impacto que o “sim” de uma pessoa pode fazer no coração de tantas outras. É uma inspiração poder juntar tantos testemunhos de pessoas que tiveram a sorte de ter a sua amizade e de crescer na presença do Padre Valter; é uma alegria ainda maior reconhecer que estas pessoas são todas guiadas por uma vontade invejável de mudar o mundo, de crescer no amor de Cristo e de espalhar a alegria de ser um jovem com fé. Muito disto deve-se a missas, conversas, encontros, reuniões, convívios, festas, arraiais, peregrinações, entre outros eventos das Equipas de Jovens de Nossa Senhora que o Pe. Valter esteve presente.

Na sua simplicidade e timidez, o Padre Valter inspirou milhares de equipistas e felizmente, tenho a sorte de ter sido uma dessas. Sei que muitos dos que estão aqui hoje também partilham do mesmo sentimento e espero que este presente ajude a reviver as memórias tão bem vividas entre tantos jovens, casais e padres amigos. Obrigada mais uma vez pelo exemplo e por todo o amor dado às Equipas de Jovens de Nossa Senhora.

(Agradecimento da Nana Moreno na missa do final do ano do setor de Lisboa a 29/06/2023 na Igreja de Santos-o-Velho)







# TESTE DE AVALIAÇÃO

## MATILDE RAPOSO

QUASE EX-RESPONSÁVEL NACIONAL

1º

Faça um X em cada imagem que representa um momento que experienciou com a Responsável Nacional das EJNS.

2º

Contabilize os seus registos e contacte a Matilde para que ela saiba o valor da sua nota e possa rezar por si na medida adequada, segundo a fórmula:

1 X = 1 OBRIGADO = 1 AVÉ-MARIA



ESQUIPISTA: \_\_\_\_\_

SETOR: \_\_\_\_\_

Nº DE EQUIPA: \_\_\_\_\_

ANO LETIVO: 2021/2023

ENC. DE EDUCAÇÃO: NOSSA SENHORA



Se fizeste parte da Peregrinação:  
"Hasta ti Santiago, Tiago, Tiago,  
Tiago, Tiago, Tiago, Tiago, Tiago"



Se fizeste a preparação  
para o Crisma com as EJNS

Se foste ao Encontro Internacional  
Roma 2022 e as tuas mãos já  
tocaram nas do Papa Francisco



Se a tua equipa recebeu o terço  
e a imagem de Nossa Senhora  
quando fez o compromisso

Se formaste parte do  
célebre "Condomínio"





Se ouviste as entrevistas que dei para a Rádio Maria, Renascença, Canção Nova e Ecclesia (um dos programas em conjunto com os meus avós)

Se na noite de dia 12 de Maio encontrei-te no 2º candeeiro do lado esquerdo do santuário e te convenci a não sair de Fátima, acabando um grupo aleatório de 5 a rezar e a dormir no chão de uma creche



Se tens um amigo equipista no seminário



Se já foste a um CAS (Convívio Anual de Secretariados)



Se ficaste muito amiga da ex-Responsável do Secretariado Internacional

Se apanhaste uma multa da Vodafone por exceder o limite de mensagens enviadas numa semana (foram só 1300...) e foste investigada pela polícia que suspeitava que "Roma" era um código secreto (não, era só o sítio do EI)



E amiga do atual Responsável do Secretariado Internacional (Rainer)



Se já fui tua Enfermeira, se rebentei bolhas dos teus pés, se te apoie num desmaio ou se te meti o ombro no lugar certo...



Se já foste "voz-off" de uma proposta de oração (sob comando do mega produtor e designer Pe. Miguel Vasconcelos)

Se fazes parte da L301, se és destes amigos que estiveram sempre presentes e que vão ficar na minha vida para sempre!



Se já ficámos horas (fora de horas) a discutir um assunto qualquer de EJNS



Se já levantaste os braços no clássico: "AO ALTO EQUIPAS!"



Se fizeste parte do Secretariado Lisboa 2017/2019

Se fizeste parte do Secretariado Lisboa 2019/2021



Se fizeste parte da EAN 2019/2021 (Equipa de Animação Nacional)



Se fizeste parte do Secretariado Nacional 2021/2023



Se já conhecestes a árvore das EJNS plantada nos jardins do santuário de Fátima no Encontro Internacional Évora 2001



Se viste nascer de novo o Setor Torres Vedras



Se fizeste parte EAN 2021/2023 (Equipa de Animação Nacional)

Se saíste de casa num dia de cheias porque tinhas uma reunião imperdível com os Big M's



Se já participaste num FNO como orador ou voluntário

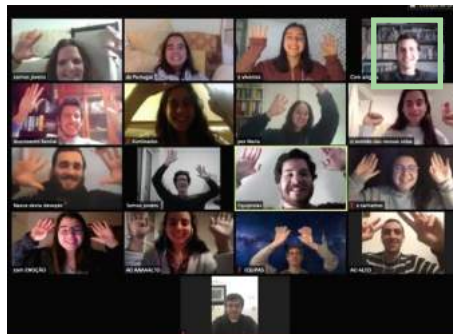


E se depois ficaste horas com amigos a debater opiniões sobre os testemunhos dados

Se estavas na reunião em que entrou misteriosamente uma velhinha sonâmbula chamada Clara (aquela teve de ser interrompida pelo incontrolável riso e falta de adesão da Clara ao pedido insistente de saída)



Se tiveste reuniões de EJNS por zoom, bem como Terços, Primeiros Sábados, Missas, Noites de Oração, Conferências, Enigmas, Bingos e tantas coisas mais que fizemos para manter vivo o Movimento durante o isolamento

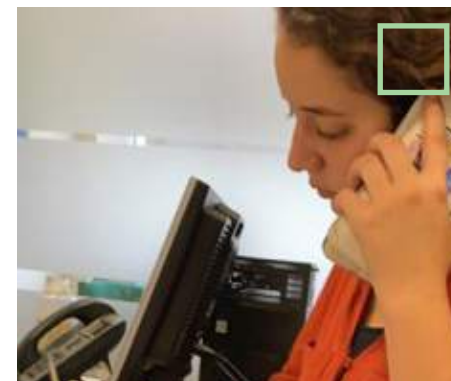


Se já saíste à noite com amigos das EJNS, seja nas docas de Lisboa, no carnaval de Torres, na feira da Golegã, na queima das fitas do Porto ou na Ovibeja



Se já conseguiste um artigo das EJNS de outro país

Se (vergonhosamente) já recebeste um telefonema pela falta de cumprimento do pagamento das quotas (fazes ou não fazes parte?)



Se fizeste o Curso de Conhecimento da Virgem Maria segundo o tratado de S. Luís (com direito a noitadas de jogos de tabuleiro depois de cada reunião)



Se fizeste sorrir as senhoras maravilhosas que vivem nos Convento dos Cardaes



Se conhecestes o bêbado Joaquim que participou alegremente numa noitada de copos e cantorias na Peregrinação de Maio

Se ajudaste a angariar fundos vendendo bolos e sopas depois das missas, sacos de pano ou rolos papel de embrulho



Se já carregaste a cruz das EJNS numa Peregrinação



Se recebeste uma pasta de EJNS

E passaste outra pasta de EJNS



Se fizeste parte do catálogo de perdidos e achados do Encontro Nacional



Se já visitaste uma equipa (e experienciaste aquela despedida constrangedora ao sair mais cedo para deixar que façam a partilha à vontade)



CLASSIFICAÇÃO: \_\_\_\_\_

É O MELHOR QUE POSSO AGORA FAZER.  
POR TUDO, POR CADA UM,  
**AGRADECER!**

## SECRETARIADOS

### OBRIGADO SECRETARIADOS

ENTRE 2021 E 2023, EM CADA SETOR UMA EQUIPA DE JOVENS FOI RESPONSÁVEL POR ORGANIZAR: NOITES DE ORAÇÃO, GARRAIADAS, RETIROS, PEREGRINAÇÕES, ARRAIAIS, CADERNOS, FORMAR NOVAS EQUIPAS, AÇÃO SOCIAL, ENTRE MIL OUTRAS DINÂMICAS. SE JUNTARMOS A ESTES JOVENS O FUNDAMENTAL CASAL E O PADRE ASSISTENTE, PODEMOS ENTÃO CHAMAR A ESTA MEGA EQUIPA DE SECRETARIADO. AOS 9 SECRETARIADOS QUE SERVIRAM NAS EQUIPAS DE JOVENS DE NOSSA SENHORA, OBRIGADO! PEDIMOS QUE REZEM POR TODOS ELES, PELAS SUAS VIDAS E VOCAÇÕES!

2021/2023

## CASCAIS

Carminho Virtuoso, Mónica e Nuno Cunha, Pe. Bernardo Trocado, Madalena Carranca, Xinha Rocha, Carminho Ascensão, Assunção Borba, Maria Albuquerque, Francisco Bessa, Salvador Lavradio, Teresinha Freitas Simões, Micos Corrêa d'Oliveira e Zé Maria Duarte Fernandes.



## NACIONAL

Matilde Raposo, Ana e José Maria Magriço, Padre Miguel Vasconcelos, Afonso Duarte, Iga Franqueira Dias, Francisco Boleo Tomé, Francisca Pipa, Tomás Santos, Ico Padrela, Manel Barradas, Marta Lança Pereira, Madalena Caldeira, Mercês Novais Machado, Constança Vilela e Marta Moreno.



## ÉVORA

Nenas Oliveira, Isabel e José Alexandre Carvalho, Pe. Tiago Carlos, Leonor Ramirez, Kika Lobo, Matilde Carvalho, Francisco Almeida, Madalena Giões, Matilde Soares, Carminho Neves da Costa e Teresinha Fialho.





## EXPANSÃO NORTE

Sara Rodrigues, Raquel e António Tiago, Pe. José Domingos e Pe. Luís Lencastre, Rita Negrão, Xixa Figueiredo, Leonor Miranda, Luís Graça, Manel Carvalho, Matilde Barbosa e JP Teté Machado



## LISBOA

Luís Correia, Laura e Francisco Romeiras, Pe. Valter Malaquias, Constança Tirano, Diogo Guapo, Madalena Leitão, Nana Moreno, Ana Pereira, Estevão Cunha Monteiro, Maria Ana Pacheco, Maria Veiga, Sofia Teotónio Pereira, Teresa Mercês de Mello, Manel Crujeira, João Paulo Líbano Monteiro, Afonso Faria e Juca Arez.



## EXPANSÃO CENTRO E SUL

Jomi Trincão, Sofia e José António Mello e Faro, Pe. Tiago Fonseca, Filipe Leão Cabreira, João Quintela, Rosarinho Magriço, Lourenço Madureira Miguel, Alice Pinheiro de Melo, Mafalda da Cunha, Inês de Jesus Costa, Jaime Duarte, Sara Veiga e Diogo Lima.



## PORTO

Toninho Sousa Pereira, Maria do Rosário e Pedro Fonseca, Frei José Manuel da Silva, Maria Carvalho, Jaime Pereira Leite, Maria da Silva Costa, Madalena Pinto da Silva, Teté Aguiar, ZéTimé Menezes da Silva, Constança Novais Machado, Miss Pestana da Silva, Leonor Brito e Faro e Bernardo Furtado de Mendonça.



## SANTARÉM

Rita Pinheiro, Rita e Vasco Sepúlveda, Pe. Miguel ngelo, Madalena Penteadó, Ia Lebre, Sarah Grave, Mar Durão, Carmo Cortes, Maria Beatriz Aranha, João Coimbra, Constança Piedade, Martim Sassetti, Maria Menezes, Salvador Rosa e Guga Andrade.



## TORRES VEDRAS

Daniel Frutuoso, Maria de Fátima e Eduardo Frutuoso, Guilherme Quintino, Pedro Silvestre, Inês Figueiredo, Kate Nolan, Sofia Nunes, Mariana Antunes e Tiago Neto.



EAN (Equipa de Animação Nacional)

# OBRIGADO!

## RECORDEMOS!



PEREGRINAÇÃO  
A VILA VIÇOSA



RETIRO DE QUARESMA



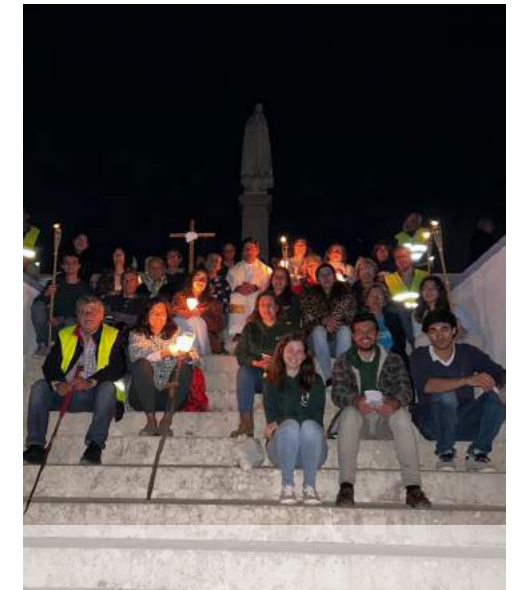
FNO



PEREGRINAÇÃO DE MAIO



ENCONTRO NACIONAL



VIA LUCIS



MARIA INVICTA

2023/24



## DOMINGOS EM AGOSTO

DE NORTE A SUL FIZEMOS UM ROTEIRO DOS DESTINOS DE FÉRIAS PREFERIDOS DOS EQUIPISTAS COM OS HORÁRIOS DA MISSA DE DOMINGO EM AGOSTO. AGORA NÃO TENS MESMO DESCULPA PARA FALTAR DURANTE O VERÃO OU SE FORES PARA UM SÍTIO NOVO JÁ SABES ONDE IR À MISSA!

VERÃO 2023

### HORÁRIOS MISSA

#### MOLEDO

##### CAPELA DE NOSSA DAS PRECES

18h no 2<sup>º</sup> e 4<sup>º</sup> sábado do mês

#### CAMINHA

##### IGREJA MATRIZ

11:30h

#### VILA DO CONDE

##### IGREJA MATRIZ

19h

#### FIGUEIRA DA FOZ

##### IGREJA DE S.PEDRO DE BUARCOS

10h e 11:30h

## DOMINGOS EM AGOSTO

### SÃO PEDRO DE MOEL

CAPELA DE SÃO PEDRO DE MOEL

12:30h

### MELIDES

IGREJA DE S.PEDRO DE MELIDES

12h

### SÃO MARTINHO DO PORTO

IGREJA PAROQUIAL DE SÃO MARTINHO DO PORTO

12h e 19h

### VILA NOVA

IGREJA PAROQUIAL DE N<sup>a</sup> SR<sup>a</sup> DE FÁTIMA

21:30h

### ERICEIRA

IGREJA DE S. PEDRO

9h, 11h, 19h

### VILAMOURA

IGREJA DE NOSSA SENHORA DA ALEGRIA

11h, 19h

### PRAIA GRANDE

RODÍZIO

11h e 19h

### PRAIA VERDE

IGREJA PAROQUIAL DE MONTE GORDO

10:30h, 19:30h

### COMPORTA

IGREJA PAROQUIAL DE SÃO PEDRO DA COMPORTA

10h, 11:30h

### BALAIA

QUINTA DA BALAIÁ

11:30h

## SUGGESTION BOX

EQUIPISTA, GOSTAS DE ESCREVER  
E ESTÁS PRONTO PARA UM DESAFIO?

JUNTA-TE À EQUIPA DA P(ARTILHA)!

ENVIA AS TUAS SUGESTÕES PARA:

**PARTILHA@EJNS.PT**

**#FAZPARTEDAPARTILHA**

VÊ OS ARTIGOS DO SITE

**EJNS.PT**

ONLINE ONLINE ONLINE

# MAGNIFICAT

A minha alma glorifica o Senhor  
e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador.

Porque pôs os olhos na humildade da sua serva:  
de hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações.  
O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas: Santo é o seu nome.

A sua misericórdia se estende de geração em geração  
sobre aqueles que O temem.  
Manifestou o poder do seu braço  
e dispersou os soberbos.

Derrubou os poderosos de seus tronos  
e exaltou os humildes.  
Aos famintos encheu de bens  
e aos ricos despediu de mãos vazias.

Acolheu Israel seu servo,  
lembrado da sua misericórdia,  
como tinha prometido a nossos pais,  
a Abraão e à sua descendência para sempre.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo  
Como era no princípio, agora e sempre

ÁMEN